



Grupos, alimentos e sujeitos no âmbito da atenção básica à saúde

Rafael Mateus Tabosa¹, Samiris de Araújo Neves², Rafaela Joyce Pontes Joaquim de Lima³, Gracielle Malheiro dos Santos⁴

gracielle.malheiro@professor.ufcg.edu.br

Resumo:

Objetivou-se estimular reflexões sobre hábitos alimentares, fortalecer vínculos sociais e capacitar futuros profissionais da saúde junto a grupos de pessoas usuárias de Unidade Básica de Saúde de Cuité, Paraíba e junto a instituições diferentes. O projeto foi baseado em uma tecnologia social desenvolvida pela orientadora o Grupo-nhAC -Grupo com objetos mediadores de Alimentação e Comida. Os resultados são na autonomia dos participantes com as ações nos benefícios da integração entre universidade e comunidade.

Palavras-chaves: Grupos, Atenção básica, Alimentação, Promoção a saúde.

1.Introdução

O projeto de extensão "Grupos, alimentos e sujeitos no âmbito da atenção básica à saúde" teve como principal objetivo promover a educação em saúde, com foco na alimentação como elemento essencial para o bem-estar e prevenção de doenças. A iniciativa buscou fortalecer o vínculo entre a comunidade e os serviços de saúde, utilizando atividades coletivas para estimular reflexões sobre hábitos alimentares e sua relação com a saúde física e emocional.

Motivado pela necessidade de ampliar o acesso à informação sobre alimentação saudável e autocuidado, o projeto desenvolveu rodas de conversa e dinâmicas interativas, proporcionando um espaço de trocas entre profissionais da saúde, estudantes e a comunidade. A metodologia adotada permitiu a discussão sobre a influência da cultura e das condições socioeconômicas na alimentação cotidiana.

O público-alvo incluiu toda a população adulta, profissionais e estudantes de graduação, abrangendo diferentes faixas etárias e contextos sociais. Contando com a colaboração da Unidade Básica de Saúde Diomedes Lucas de Carvalho, Universidade Federal de Campina Grande Campus, Escola Cidadã Integral -ECI- Pedro Henrique da Silva, Grupo de idosos felizes idades de Cuité, servidores terceirizados o campus universitário UFCG, todos na cidade de Cuité na Paraíba.

A implementação do projeto possibilitou experiências interdisciplinares e o desenvolvimento de práticas que integram ensino, pesquisa e extensão. Ao proporcionar um ambiente de aprendizagem coletiva, busca-se ampliar o conhecimento dos participantes e incentivar a adoção de hábitos alimentares mais

saudáveis, promovendo uma abordagem mais humanizada e acessível no cuidado em saúde.

2. Metodologia

I- Formação de grupos; por meio de captação de pessoas que possam comparecer a unidade básica de saúde, grupos que já tenham sido formados na unidade e explicar o projeto e sobre o interesse. Bem como, grupos formados em escolas públicas, grupos formados na própria sociedade e ambientes de trabalho.

Cada sessão com o grupo poderá ter até 15 pessoas, divididas em 3 sessões que podem ser com imagens de alimentos, receitas que conhecem ou que trazem alguma memória e logo em seguida a sessão de preparo de comidas eleitas em sessão anterior. Sessão 1: É realizada com cadeiras em círculos com a quantidade de participantes e mediadores, ao centro, forro com tecido garrafa de café para os participantes pudessem buscar quando sentirem vontade dentro da roda de conversa, quadro escrito seja bem vindo (a), acima do tecido são expostas imagens de diversos alimentos e comidas que comumente podem ter em seus domicílios, em que fica a critério de cada participante escolher uma imagem de um alimento que gosta e outro que não lhe agrada. a partir daí vai surgindo perguntas sobre os motivos de apegar-se ou não.

A metodologia está em fase de publicação de forma de maneira breve organiza-se por temas e objetos que auxiliam a comunicação ao trabalho dentro da sessão de temas diversos no âmbito social, cultural, afetivo, saúde e rotinas do cotidiano das pessoas usuárias do serviço e do trabalhador /equipe.

3. Ilustrações



^{1,2,3} Estudantes de Graduação, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

⁴ Coordenador/a, Docente, Nutrição, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

Figura 1 – Seção na UBS Diomedes.



Figura 2 - Imagem de alimentos ao chão para iniciar a seção.



Figura 3 - Grupo de idosos feliz idade.



Figura 4 - Técnicos da biblioteca e estudantes e voluntários.



Figura 5 - Grupo Feliz idade no preparo das receitas.



Figura 6 - Alunos da escola técnica rural.



Figura 6 - Utensílios e alimentos usados nas sessões.

4. Resultados e Discussões

O projeto de extensão desenvolveu resultados significativos para os estudantes de graduação e

comunidade local, destacando a importância de uma abordagem integrada e humanizada do cuidado em saúde. Ao promover a (re)significação da vida, do cuidado em saúde e do próprio adoecer, o projeto objetivou a partilha de histórias e experiências a partir de receitas culinárias, além de valorizar momentos de convivência, como de comer e cozinhar juntos, com atividades conjuntas. Esses aspectos refletiram diretamente no fortalecimento da conexão entre a universidade e a comunidade.

Os estudantes desempenharam um papel fundamental ao mediar os grupos, onde tiveram a oportunidade de ouvir, aprender e interagir com os membros da comunidade. Esse processo evidenciou que a promoção da saúde vai além do tratamento das doenças, abrangendo também o prazer de estar junto, comer e rir, o que, por si só, contribui para o bem-estar.

As atividades realizadas no projeto não apenas contribuíram para a formação acadêmica dos estudantes, mas também fortaleceram a perspectiva de um futuro profissional de saúde mais integrado e empático. Ao vivenciarem uma abordagem abrangente da saúde, os participantes desenvolveram uma visão mais humanizada do cuidado, aprendendo a atuar com sensibilidade e responsabilidade.

Portanto, os resultados demonstram que integrar os estudantes à realidade da comunidade não apenas fortalece sua formação acadêmica, mas também contribui para a construção de uma rede de apoio social e de saúde mais eficaz, promovendo um cuidado coletivo e genuíno.

No total, foram desenvolvidas 15 ações que impactaram diretamente 5 comunidades de Cuité (PB), beneficiando 130 pessoas com diferentes faixas etárias. Além disso, 15 professores da rede pública também foram beneficiados, assim como 8 estudantes de graduação que participaram ativamente do projeto. Esses números refletem a extensão e o impacto das atividades realizadas, reforçando o papel da colaboração entre a universidade e a comunidade local na promoção da saúde e do bem-estar.

4. Conclusões

O projeto demonstrou a importância da alimentação não apenas como um aspecto físico, mas também como um elemento cultural e afetivo que fortalece os laços comunitários. A interação entre participantes, profissionais e estudantes de saúde permitiu uma troca rica de conhecimentos, possibilitando não só o aprendizado técnico-científico, mas também o desenvolvimento de habilidades interpessoais e empáticas. As sessões realizadas evidenciaram como a alimentação está ligada à identidade de cada indivíduo, trazendo reflexões sobre memórias, histórias de vida e emoções. A metodologia adotada permitiu que os participantes tivessem voz ativa no processo, reforçando sua autonomia e protagonismo no cuidado com a própria saúde. A experiência como estudante evidencia que o projeto ultrapassou as nossas expectativas iniciais, tornando-se um instrumento de transformação social. Os relatos mostram o impacto positivo tanto na formação acadêmica quanto no crescimento pessoal não só de quem fez o projeto acontecer mas também de todos que

foram beneficiados, demonstrando que o trabalho em saúde precisa considerar o indivíduo em sua totalidade. Dessa forma, conclui-se que o projeto contribuiu significativamente para a promoção da saúde e bem-estar, fortalecendo vínculos entre os serviços de saúde e a comunidade. O impacto positivo das atividades realizadas reforça a necessidade de continuidade e expansão dessa iniciativa, garantindo que mais pessoas tenham acesso a informações, experiências e espaços de acolhimento e troca de saberes.

5. Referências

Castanho, P. (2013). Dispositivos grupais utilizados por René Kaës: apontamentos para o estudo de sua arqueologia e gênese. *Vínculo – Revista do NESME*, 10(2), 14-25. Castanho, P. (2014). Sobre como trabalha um analista ao coordenar um grupo. *Vínculo -Revista do NESME*, 11, 2, 1-52. Recuperado de: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/v11n2/n2a06.pdf>

Castanho, P. (2018a) Uma Introdução Psicanalítica ao Trabalho com Grupos em Instituições. 1. ed. São Paulo: Linear A-barca, 2018. v. 1. 411p

Kaës, R. (2005). Espaços psíquicos comuns e partilhados. *Transmissão e Negatividade*. São Paulo, Casa do Psicólogo.

Pichon-Rivière, E. (2009). O processo Grupal. Tradução: Marco Aurélio Fernandes Velloso & Maria Stela Gonçalves. 8 ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes. Coleção Textos de Psicologia.

Safra, G. (2018). Psicologia Clínica e interdisciplinaridade. Cap. 46. In: Moretto, MLT; Yazigi, L; Meyer, SB; Wondracek, KHK. *Psicologia Clínica da graduação à pós-graduação*, 1. Ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 367-369.

Vacheret, Claudine. (2008). A Fotolinguagem©: um método grupal com perspectiva terapêutica ou formativa. *Psicologia: teoria e prática*, 10(2), 180-191. Recuperado em 06 de fevereiro de 2023, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872008000200014&lng=pt&tlng=pt

Winnicott, d. W. ([1975]1971). O brincar & a realidade. Tradução J. O. A. Abreu, V. Nobre. Rio de Janeiro: Imago. 203p

Agradecimentos

À Unidade Básica de Saúde Diomedes Lucas de Carvalho, Universidade Federal de Campina Grande Campus Cuité, ECI Pedro Henrique da Silva, Grupo de idosos feliz idade e aos Servidores Terceirizados da UFCG-CES pelo suporte e colaboração no desenvolvimento das atividades. Agradecimento a todos que compõe a Prefeitura Municipal de Cuité na disponibilização de salas para as reuniões. À UFCG pela concessão de bolsa por meio da Chamada PROPEX 003/2024 PROBEX/UFCG.